

7ª PARTE

Atas das Sessões

ATAS DAS SESSÕES REALIZADAS EM 1989

ATA DE 10 DE JANEIRO

A Academia Cearense de Letras realizou a sua sessão ordinária mensal no dia 10 de fevereiro de 1989, em sua sede no Palácio Progresso, às 16 horas, sob a presidência do Acadêmico Itamar Espíndola, que substituiu o Presidente e o vice, ambos ausentes, por motivos justificados.

Estiveram presentes os acadêmicos Osmundo Pontes, Herácio Dídimo, João Jaques, Ribeiro Ramos, Luís Sucupira, Joaryvar Macedo, Florival Seraine, Rebouças Macambira e Vinícius Barros Leal, vários intelectuais, especialmente os sócios da União dos Trovadores e da Casa Juvenal Galeno, o acadêmico honorário Antenor Barros Leal, convidados e familiares.

Foram lidas e aprovadas três atas de reuniões anteriores.

O Expediente constou da apresentação do livro "Padre Cícero e Juazeiro" de Aldenor Benevides, ofertado pelo autor. O Presidente da sessão comentou e elogiou a obra do ilustre pesquisador. Foi pedido e aprovado um voto de louvor.

Na Hora das Comunicações o Acadêmico Joaryvar Macedo participou a triste notícia do falecimento do Padre Antônio Gomes de Araújo, ocorrida recentemente em Brejo Santo. O Pe. Gomes era sócio correspondente da Academia, foi um dos mais abalizados pesquisadores e divulgadores da história regional do Cariri e publicou trabalhos de reconhecido mérito, calcados em bases documentais autênticas e sólidas. Foi aprovado um voto de profundo pesar.

O Acadêmico Itamar Espíndola anunciou o próximo lançamento de uma gramática sânscrita da autoria do Acadêmico Rebouças Macambira.

A ordem do dia foi ocupada pelo Acadêmico honorário Antenor Barros Leal, para falar sobre a personalidade de Gustavo Barroso e a sua atividade política no Ceará. A palestra foi ouvida com atenção e comentada elogiosamente pelo acadêmico Florival Seraine e por Luís Teixeira Barros.

O Sr. Presidente da sessão também fez alguns comentários sobre a conferência e registrou a presença da secretária executiva da Academia, a pesquisadora Mmaria da Conceição Souza, que se encontrava ausente por motivo de doença e que se encontra, felizmente, restabelecida.

Nada mais houve e, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, Secretário, lavrei a presente ata.

ATA DE 10 DE MARÇO

Sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins e assistida pelos acadêmicos Luís Sucupira, Itamar Espíndola, Ribeiro Ramos, Moreira Campos, Noemi Elisa Aderaldo, Mozart Soriano Aderaldo, Linhares Filho e Vinícius Barros Leal, realizou-se, aos dez dias do mês de março de mil novecentos e oitenta e nove, a reunião ordinária da Academia Cearense de Letras.

Foi lida e aprovada a ata da reunião anterior.

No Expediente foram apresentados os telegramas do Gov. Tasso Jereissati, do Senador Mauro Benevides e do industrial Lúcio Carneiro parabenizando a Academia pela posse do Acadêmico Osmundo Pontes; ofício 1997/88, do Tribunal de Contas, comunicando ter sido dado o nome de Raimundo Girão à sua biblioteca; ofício Conselho da Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto comunicando que foi consignado em ata um voto de congratulações pela reeleição do Acadêmico Cláudio Martins para a presidência do ACL; ofício nº 6, da Academia Paraense de Letras, comunicando a aprovação unânime de uma proposta de instituição do "Dia Nacional das Academias de Letras do Brasil".

Na hora das comunicações o Sr. Presidente participou a investidura do Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo na Presidência do Instituto do Ceará. Frisou o Acadêmico Cláudio Martins os grandes serviços prestados por Mozart à secular instituição cultural, merecendo o fato um registro em ata, com destaque dos relevantes empenhos do novo presidente em prol da cultura cearense. Moreira Campos congratula-se com o presidente e fala sobre a sua profunda admiração a Mozart e augura uma boa administração. O mesmo Acadêmico, pediu e justificou um voto de pesar pela falecimento do escritor, dicionarista

e acadêmico Aurélio Buarque de Holanda. O Acadêmico Itamar Espínola associou-se ao voto de pesar solicitado e pediu idêntica homenagem ao Prof. Olinto de Oliveira, recentemente falecido. Ambas as propostas foram aprovadas.

O Acadêmico Linhares Filho secundou as palavras dos dois acadêmicos acerca da eleição e posse do Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo e comunicou a instalação do Curso de Mestrado de Letras, com palestra inaugural de um professor da USP. Pediu um voto de louvor ao Departamento de Letras da UFC,, que foi aprovado. A Acadêmica Noemi Elisa Aderaldo fez o elogio ao discurso do novo presidente do Instituto do Ceará e associou-se ao voto formulado e aprovado. O Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo agradeceu as palavras carinhosas dos colegas e disse já ter feito a entrega ao Prof. Martins Filho dos originais de seu livro sobre a Praça do Ferreira.

A ordem do dia foi ocupada pelo Acadêmico Ribeiro Ramos. Antes de iniciar a leitura de seu trabalho, Ramos felicitou o Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo e, em seu nome e no da Academia de Letras de Sobral e da Academia Cearense de Farmácia, solidarizou-se com o voto aprovado. Disse também algumas palavras sobre Aurélio Buarque de Holanda, lamentando o seu desaparecimento.

A conferência do orador subordinou-se ao título: "Cruz e Sousa e o simbolismo no Brasil", e ressaltou a figura do iniciador do movimento em nossa terra, em 1893, com o lançamento de seus dois livros "Broquéis", em versos, e "Missal", em prosa. Foi estudada a evolução do simbolismo no Brasil e a sua significação no nosso contexto histórico e cultural.

O Presidente Cláudio Martins fez alguns comentários sobre a palestra ouvida e reportou-se, a seguir, às dificuldades da Academia, mui especialmente na editoração de sua Revista. Não há mais o convênio com a Universidade e, provavelmente, com o concurso de outras instituições, poderá aparecer uma solução satisfatória do impasse, para isso precisamos também de uma boa ajuda dos senhores Acadêmicos. A nova comissão da Revista foi então designada, compondo-se agora, dos Acadêmicos Albano Amora, Horácio Dídimo, Noemi Elisa e Girão Barroso.

Foi encerrada a sessão e, para constar, lavrei eu Vinícius Barros Leal, 2º Secretário, a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pelos presentes.

ATA DE 10 DE ABRIL

Aos dez de abril de mil novecentos e oitenta e nove, em sua sede social, na Rua Pocinhos, 33, em Fortaleza, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Cearense de Letras, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins e secretaria do Acadêmico Linhares Filho.

Compareceram ainda à sessão os Acadêmicos Antônio Martins Filho, Presidente Honorário da Academia, Mozart Soriano Aderaldo, Itamar Espíndola, Cônego Sadoc de Araújo, Joaryvar Macedo e Noemi Elisa Aderaldo, participando os três primeiros da mesa diretora dos trabalhos.

A ata da sessão anterior ainda não fora confeccionada.

O Presidente Cláudio Martins lamenta a ausência sistemática de muitos dos sócios às reuniões do Sodalício.

À hora do expediente, foram lidos ofício da Academia de Letras e Artes do Planalto, comunicando a posse de sua diretoria; ofício do Banco Industrial em resposta à missiva dirigida ao Diretor Valmir Rosa Torres, destinando cheque à Academia; telegramas dos deputados Paes de Andrade e Ubiratam Aguiar.

No momento das comunicações, Antônio Martins Filho propõe a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento do pensador Alcântara Nogueira, enaltecendo a figura intelectual deste, notadamente no campo da Filosofia. Aprovada a proposta.

Itamar Espíndola comunica à Casa a enfermidade da sócia Cândida Maria Santiago Galeno e do Acadêmico Honorário Antenor Barros Leal. Ainda com a palavra, pondera que a ausência dos Acadêmicos prejudica o bom desenvolvimento dos trabalhos da Academia e propõe que se dirijam ofícios aos sócios que costumam faltar às reuniões, convidando-os a que voltem a apoiá-las com a presença, revigorando o espírito acadêmico e os objetivos da Instituição. Aprovada a proposta de Itamar Espíndola.

Com a palavra, o Cônego Sadoc de Araújo referiu-se aos duzentos anos da Inconfidência Mineira, aos duzentos anos da Revolução Francesa e aos cem anos da República. Mozart Soriano Aderaldo lembrou o centenário da Bandeira Nacional.

Na ordem do dia, concedeu-se a palavra a Linhares Filho, que discorreu sobre "A Narrativa de Machado de Assis". Inicialmente, lamentou a ausência de colegas e amigos do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. Afirmou que, como pesquisador e

estudioso da obra de Machado, cumpria o dever de uma prestação de contas à Academia por ocasião do ano do centésimo quinquagésimo aniversário de nascimento do escritor. O palestrante, concebendo o que chama de latência sensual consciente em grande parte da ficção da segunda fase de Machado de Assis, resumiu o que tem escrito sobre o assunto nos seguintes trabalhos: "Linguagem e Filosofia de Machado de Assis", "**A Metáfora do Mar no Dom Casmurro**", "Ironia, **Humour** e Latência nas **Memórias Póstumas** e "O **Humour** e o Latente na Teoria do Medalhão". Mostrou o orador a ocorrência de uma camada patente, mais realista, e de uma camada subjacente, mais naturalista e, ao mesmo tempo, simbolista, de um peculiar Simbolismo na maioria da produção da aludida fase de Machado.

Linhares Filho propôs que, à maneira do que acontecerá no Curso de Mestrado da UFC, que homenageará Machado com o estudo de sua obra, a Academia ministrasse um curso de extensão sobre essa obra.

Aplaudido o orador, o Presidente Cláudio Martins incumbiu-o de apresentar o plano do curso proposto.

Encerrada a sessão.

ATA DE 10 DE MAIO

Aos dez (10) dias de maio de mil novecentos e oitenta e nove (1989), em sua sede social, no 12º andar do Ed. Progresso, na rua Pocinhos, 33, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, em sessão ordinária, presentes os Srs. Acadêmicos Artur Eduino Benevides, Vice-Presidente, Itamar Espindola, Padre Francisco Sadoc de Araújo, Noemil Elisa Aderaldo, João Clímaco Bezerra, José Rebouças Macambira, João Jacques Ferreira Lopes, Horácio Dídimo, Mozart Soriano Aderaldo e João Ribeiro Ramos e, também, como ilustre visitante, o poeta e Professor universitário Dimas Macedo. Havendo número legal assumiu a Presidência o Acadêmico Artur Eduardo Benevides, na ausência do titular Professor Cláudio Martins, declarando abertos os trabalhos, e convidando para secretário *ad-hoc* o Acadêmico Ribeiro Ramos. Foi feita a leitura da ata da sessão anterior, de 10 de março de 1989, devidamente aprovada e assinada. Lido também o expediente constante de um ofício de Alves de Mombaça, comunicando estar

escrevendo a coluna “Estante Municipalista”, no jornal “O Estado” desta Capital; ofício da Revista “Universista”, perguntando se há interesse da parte da Academia em continuar a receber a publicação.

Fazendo uso da palavra o Sr. Presidente comunicou achar-se presente à sessão um ilustre visitante: o poeta e escritor Dimas Macedo, Doutor em Direito e Professor, agradecendo a honra da visita. Registrou, a seguir, com viva alegria, a presença fraterna e amiga do nosso caríssimo confrade João Clímaco Bezerra, Titular da Cadeira nº 9 deste Sodalício, residente no Rio de Janeiro. Entre palmas de todos os presetnes, comunicou achar-se aniversariando, entre as justas alegrias da própria Família, dos amigos, colegas e numerosos admiradores, o nosso estimado Presidente, Acadêmico Professor Cláudio Martins.

O Acadêmico Itamar Espíndola externou o seu e o profundo pesar da Academia pelo recente falecimento do nosso eminente confrade Acadêmico José Valdivino de Carvalho, querido e respeitado de várias gerações, jornalista, escritor e poeta consagrado, líder católico de invejável postura, pedindo que fosse consignado em ata um voto de grande pesar à digna família enlutada.

Escalado que fora em sessão anterior, ocupou a tribuna, para proferir a Palestra Cultural, o Acadêmico e consagrado Mestre José Rebouças Macambira, ilustrado Titular da Universidade Federal do Ceará — Departamento de Línguas Vernáculas — **Curso de Sânscrito**, cujo tema foi “O INDU-EUROPEU E OS AUB-BLOCOS”, prendendo as atenções da culta assembléia durante cinqüenta minutos. Afirmando, de início, que o Sânscrito, o Latim e o Grego se originaram do mesmo tronco, Mestre Macambira enumera eruditamente doze línguas diversas, afirmando que de oito delas derivaram 56 línguas, antigas e novas, sete das quais já extintas, e que de outras quatro — o Armênio, o Albanês, o Tocariano (extinto) e o Hitita (igualmente extinto) — outras línguas se derivaram. O palestrante foi muito felicitado.

Em palavras sentidas, o Sr. Presidente comunicou o falecimento do Acadêmico Professor José Valdivino de Carvalho, declarando vaga a Cadeira nº 11, patronímica do Barão de Studart, que tanto a honrou e engrandeceu em vida, e determinou que o Acadêmico Secretário Geral, de acordo com as normas estatutárias em vigor, publicasse, na imprensa local, edital da vacância ocorrida, por espaço de sessenta (60) dias, para inscrição de candidatos ao preenchimento daquela cadeira. Usando da palavra, o Acadêmico João Clímaco Bezerra pediu que fosse inserto em ata um voto de congratulações ao nosso eminente confrade e consagrado escritor Fran Martins, por sua volta

à ficção, com a publicação e recente lançamento de novo romance de sua autoria, lá, no Rio de Janeiro, com sucesso absoluto. Como nada mais houvesse a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão, da qual eu, Ribeiro Ramos, fui secretário *ad-hoc* e a subscrevo.

ATA DE 12 DE JUNHO

No dia 12 de junho de 1989, às 16 horas, a Academia Cearense de Letras realizou a sua reunião ordinária, na sede do Palácio Progresso, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins e com a presença dos Acadêmicos Mozart Soriano Aderaldo, Itamar Espíndola, Osmundo Pontes, Ribeiro Ramos, Luís Sucupira, Horácio Dídimo e Vinícius Barros Leal, que a secretariou.

Foram lidas e aprovadas as atas dos dias 10 de abril e 10 de maio.

O expediente constou da apresentação do ofício 1/89 da Casa do Poeta Senamadureirense comunicando a posse da nova diretoria e a apresentação do livro de crônicas da autoria do escritor Caldeira Brandt.

Na hora das comunicações, o Acadêmico Presidente ofereceu informes sobre os entendimentos acerca da nossa provável mudança de sede. Deu conta das providências, problemas e dificuldades com o Pro-Memória durante os últimos onze anos de acordos, lutas e entendimentos. Disse o Sr. Presidente que tomou a liberdade de propor ao Governador Tasso Jereissati uma solução da mais alta importância: a formação de um pólo cultural com as três unidades arquitetônicas e históricas do centro da cidade, a Igreja do Rosário, o Palácio da Luz e o Palácio Senador Alencar, juntamente com a Praça General Tibúrcio, para formar uma unidade de muita significação e valimento. Nos exames feitos ficou evidenciada a fácil adaptação do antigo Palácio do Governo para a sede da Academia. A Secretária Violeta Arrais preteia parte do Palácio Senador Alencar para instalar ali alguns órgãos de sua Secretaria, tais como a Secção de Obras Raras da Biblioteca Menezes Pimentel, uma Pinacoteca e a parte histórica do Museu do Estado. Na Praça, ora ocupada por um comércio de camelôs e em péssimo estado sanitário, suja e descaracterizada, no novo plano funcionaria uma feira permanente de livros e se tornaria um local próprio para lançamentos de livros e outros eventos.

É viável o projeto, enfatizou o Presidente, e tudo poderá já estar realizado até novembro próximo. O Governador concordou e pediu que essas idéias fossem apresentadas convenientemente, em um plano a ser estudado.

O Acadêmico Itamar Espíndola lembrou a necessidade do apoio do Cardeal Lorscheider, pessoa importante para a concretização da idéia. Adiantou o Presidente que no Palácio da Luz existem condições favoráveis para o funcionamento da Academia, com salão de auditório com número suficiente de cadeiras, local para a Biblioteca e espaço bastante. Acha ele que é a grande solução e já existe dinheiro para a recuperação do que for necessário. Afirmou o Presidente que a realização do plano será um marco importante na vida da cidade e da Academia.

Em seguida falou o Acadêmico Cláudio Martins sobre o descaminho que têm tomado muitas obras de arte do patrimônio do Estado e da Prefeitura, havendo necessidade de medidas fortes para a recuperação de quadros e outros objetos de arte.

Outra comunicação do Presidente foi a do falecimento do Professor Oswaldo Riedel, membro atuante do Instituto do Ceará, Professor universitário, pesquisador e autor de obras de valor. Foi pedido e aprovado um voto de profundo pesar. Também comunicou o Presidente os falecimentos dos médicos Paulo Machado e Elói Moreira. Foram aprovados os votos de pesar propostos.

O Acadêmico Ribeiro Ramos fez um comovido pronunciamento acerca da figura de Oswaldo Riedel e destacou o quanto significou para a cultura cearense o seu desaparecimento.

O Acadêmico Itamar Espíndola comunicou o agravamento do estado de saúde do Professor Manuel Lima Soares e manifestou o desejo do seu breve restabelecimento.

O Acadêmico Vinícius Barros Leal associou-se às homenagens aos três ilustres médicos recentemente falecidos.

O Sr. Presidente anunciou a ordem do dia da próxima sessão de agosto, deu por encerrada a presente e, para constar, lavrei esta ata. Vinícius Barros Leal.

ATA DE 10 DE AGOSTO

No dia 10 de agosto de 1989 a Academia Cearense de Letras reuniu-se às 16 horas, na sua sede do Palácio Progresso, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins e com as presenças dos Acadêmicos Mozart Soriano Aderaldo, Artur Eduardo Benevides, Martins Filho, Joaryvar Macedo, Linhares Filho, João Ramos, Osmundo Pontes, Girão Barroso, Noemi Elisa Aderaldo, João Clímaco e Vinícius Barros Leal, que a secretariou.

Foi lida e aprovada a ata da reunião anterior. Não havendo nada para ser lido no expediente, o Sr. Presidente declarou que iria transformar a sessão ordinária em Assembléia Eleitoral, para o preenchimento de uma vaga no nosso quadro social, motivada pelo falecimento do escritor e acadêmico José Valdivino de Carvalho.

O Sr. Presidente mandou que o Secretário lesse os dois pareceres sobre os méritos dos dois candidatos inscritos, os escritores Dimas Macedo e Argos Vasconcelos. Em seguida nomeou como escrutinadores os Acadêmicos Artur Eduardo Benevides e Mozart Soriano Aderaldo, que procederam a chamada nominal e por ordem alfabética dos srs. Acadêmicos. Foram recolhidos na urna trinta e seis cédulas e todos os sufrágios destinaram-se ao candidato Dimas Macedo. O Sr. Presidente proclamou eleito o candidato assim escolhido e congratulou-se com os presentes pela felicidade da escolha, recaída em escritor de reconhecidos méritos. E nada mais houve, e, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

ATA DE 10 DE SETEMBRO

A Academia Cearense de Letras reuniu-se ordinariamente no dia 10 de setembro de 1989, na sua sede social do Palácio Progresso, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins. Estiveram presentes os Acadêmicos Carlos D'Alge, Mozart Soriano Aderaldo, Osmundo Pontes, Artur Eduardo Benevides, Ribeiro Ramos, Joaryvar Macedo, Francisco Sadoc, Linhares Filho e Vinícius Barros Leal. A Acadêmica Noemi Elisa Aderaldo justificou a sua falta anterior.

Foi lida e aprovada a ata da reunião anterior.

O Acadêmico Cláudio Martins comunicou, com muito pesar, o falecimento do Acadêmico Nertan Macedo, ocorrido no Rio de Janeiro. No sepultamento a Academia foi representada pelo Acadêmico Honorário José Bonifácio Câmara. O Presidente ordenou que a Secretária faça publicar o edital declarando a vaga e anunciando a abertura de inscrições.

O Acadêmico Ribeiro Ramos também expressou o seu profundo pesar.

Comunicou o Presidente que, terminada esta reunião, todos os presentes iriam visitar o Palácio da Luz, atendendo ao convite do Sr. Governador. S. Excia. já despachou favoravelmente e já está pronto o documento que oficializa a permuta com o Palácio Senador Alencar, provavelmente, em caráter definitivo.

O Acadêmico Carlos D'Alge participou a realização de uma Semana Machadiana a ser realizada na Unifor, de 11 a 15 do corrente, durante a comemoração do sesquicentenário do patrono das letras brasileiros. Os conferencistas serão os Acadêmicos Linhares Filho e Carlos D'Alge.

Nada mais houve e, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

ATA DA SESSÃO DE POSSE

Aos dezenove dias do mês de outubro de 1989, no Auditório Castelo Branco, da Universidade Federal do Ceará, às 21 horas, em sessão solene, foi empossado o escritor Dimas Macedo na cadeira nº 21, vaga por falecimento do Acadêmico José Valdivino de Carvalho.

O Presidente Acadêmico Cláudio Martins compôs a mesa, convidando para tomarem assento nela o Dr. Silvio Braz, Procurador Geral do Estado e representante do Sr. Governador Tasso Jereissati, o Reitor da Universidade de Fortaleza, Professor Collaço Martins, o Senador Almir Pinto e o Presidente da Academia Cearense de Letras, o Acadêmico Ribeiro Ramos.

Estavam presentes inúmeros Acadêmicos, membros do Instituto do Ceará e da Casa de Juvenal Galeno, amigos, parentes e convidados do novo Acadêmico.

O Sr. Presidente nomeou uma comissão composta dos Acadêmicos Noemi Elisa Aderaldo, Artur Eduardo Benevides e Moreira Campos para conduzirem o Professor Dimas Macedo, levando-o até à mesa. Pelo Secretário foi lido o teor do diploma conferido.

A palavra foi oferecida ao Acadêmico Sânzio de Azevedo que se desincumbiu da missão, lendo valiosa peça literária de recepção. O Acadêmico Dimas Macedo agradeceu com um bem elaborado discurso, declarando os seus propósitos e enaltecendo o consócio José Valdivino de Carvalho, sua obra e sua vida, toda ela dedicada ao ensino e à produção no campo das letras.

O Presidente Cláudio Martins agradeceu as presenças dos Srs. Acadêmicos, convidados, autoridades e familiares do novo Acadêmico e, antes de encerrar a reunião, convidou os presentes para uma recepção nos jardins da Reitoria.

Nada mais aconteceu e, para memória, eu, Vinícius Ramos Leal, Primeiro Secretário, lavrei a presente ata.

ATA DE 10 DE NOVEMBRO

Aos dez de novembro de mil novecentos e oitenta e nove, em sua sede social, na Rua Pocinhos, 33, em Fortaleza, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Cearense de Letras, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins e secretaria do Acadêmico Linhares Filho.

Compareceram ainda à sessão os Acadêmicos Artur Eduardo Benevides, Ribeiro Ramos, Noemi Elisa Aderaldo, Joaryvar Macedo, Dimas Macedo e Rebouças Macambira.

A ata da sessão anterior ainda não fora redigida.

O Presidente Cláudio Martins convida o Escritor visitante maranhense Danilo Giuberti para tomar assento à mesa diretora dos trabalhos e nomeia escrutinadores do pleito, a ocorrer dentro de instante, o qual elegeria o candidato único à Cadeira nº 35, vaga com o falecimento da Escritora Cândida Maria Santiago Galeno, de saudosa memória, os Acadêmicos Artur Eduardo Benevides e Dimas Macedo.

Em seguida, concede a palavra ao Relator do parecer que aprovou a candidatura do Dr. Antônio Argos Ponte de Vasconcelos, para que o leia. O parecer, apresentado pelo Acadêmico Joaryvar Macedo e também assinado pelos Acadêmicos Antônio Girão Barroso e Padre

Francisco Sadoc de Araújo, considerou Argos de Vasconcelos “portador de requisitos indispensáveis para integrar este Sodalício”, uma vez que pesquisador na área científica como médico e cultivador da Literatura Histórica, com trabalhos de mérito em ambas as facetas da cultura.

Procedeu-se à votação e, logo após, à contagem dos votos. Constaram-se 33 (trinta e três) sufrágios dados ao candidato, dos quais 25 (vinte e cinco) provieram de Acadêmicos votantes por procuração.

Proclamado eleito Antônio Argos Ponte de Vasconcelos, com aplauso, para a Cadeira nº 35, o Presidente incubiu os colegas Joaryvar Macedo de avisar ao novel Acadêmico a sua escolha.

Encerrada a reunião.

ATA DE 21 DE NOVEMBRO

No dia 21 de novembro de 1989, às 17 horas, realizou-se a solenidade de entrega do antigo Palácio da Luz à Academia Cearense de Letras. Estiveram presentes o Presidente da Academia, o Governador do Estado, Dr. Tasso Jereissati, o Procurador Geral do Estado, Dr. Sílvio Braz, a Secretária da Cultura, Dra. Violeta Arrais, Mons. André Camurça, Professor José Carlos Ribeiro, diversos Acadêmicos, membros do Instituto do Ceará e convidados.

O Presidente Cláudio Martins fez um ligeiro relato dos entendimentos que redundaram na cessão do Palácio à Academia, a título gratuito, exclusivo e intransferível, comprometendo-se a entidade cultural a preservar o prédio com sua mesma feição arquitetônica.

O Sr. Governador falou em seguida, congratulando-se com a Academia, mostrando a sua satisfação pessoal e prognosticiando um brilhante futur à quase centenária instituição. Referiu-se ao seuu bisavô, o escritor José Carlos Ribeiro Jr., o Bruno Jaci da Padaria Espiritual, e disse sentir-se gratificado ao realizar este sonho da intelectualidade cearense.

Foram entregues, a seguir, os títulos de Acadêmicos Honorários ao Sr. Governador, ao Procurador Geral Dr. Sílvio Braz, à Secretária Violeta Arrais, numa homenagem da Academia pelo muito que fizeram essas autoridades para a concretização dessa memorável idéia.

Os homenageados foram cumprimentados e a seguir o Sr. Presidente convidou a assistência para uma visita às instalações do prédio e deu explicações sobre a utilização dos diversos cômodos.

O Governador e sua comitiva fizeram as suas despedidas e foram acompanhados até a porta principal. Nada mais houve e, para constar, lavrei a presente ata, eu, Viníciu Barros Leal, Primeiro Secretário.

ATA DE 11 DE DEZEMBRO

A Academia Cearense de Letras reuniu-se ordinariamente no dia 11 de dezembro de 1989, na sua sede social no Palácio Progresso, às 16 horas, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins. Estiveram presentes os Acadêmicos Joaryvar Macedo, Manuel Albano Amora, Ribeiro Ramos, Mozart Soriano Aderaldo, Osmundo Pontes, Horácio Dídimo, Florival Seraine e Vinícius Barros Leal.

Foram lidas e aprovadas as atas das três reuniões anteriores.

Na Hora das Comunicações o Sr. Presidente fez um relato circunstanciado das providências tomadas no sentido de se proceder à mudança da sede, sendo esta a última reunião a realizar-se no Edifício do Palácio Progresso. A parte documental respeitante, a escritura e mais papéis necessários para assegurar os direitos da Academia sobre a nova sede do antigo Palácio da Luz estão sendo convenientemente preparados. Para isso contou o Presidente com o apoio de pessoas amigas da Academia que se prontificaram em atender ao seu pedido de ajuda e colaboração. Sendo assim, será possível a mudança, mesmo com os problemas decorrentes da desordem financeira do país. A situação dos funcionários está sendo cuidada e há possibilidade de melhoria no quadro de auxiliares, depois da instalação.

Para um serviço de reparação das velhas acomodações do Palácio e adaptação à nova serventia, o Sr. Governador designou a Dra. Melânia Aderaldo Lobo, chefe de um dos setores das "Obras Públicas", para providenciar os devidos reparos e adaptações. O Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo aditou algumas considerações interessantes e falou sobre as diversas fases da existência do Palácio da Luz e o que ele representa na história do Ceará, desde os primeiros anos do século passado. Sugeriu que fossem homenageados alguns dos antigos governantes com os seus nomes apostos às suas salas.

Também seria interessante, disse o Acadêmico Mozart, que fosse destinada uma sala para a colocação da galeria dos antigos sócios, dos fundadores e dos membros das tradicionais associações culturais, especialmente, a Padaria Espiritual e o Grupo Clã. Também não fossem esquecida a galeria dos atuais sócios.

O Acadêmico Albano Amora lembrou a necessidade de também homenagearmos o Governador Sampaio e o Presidente Justiniano de Serpa, o primeiro, pela idéia dos "Outeiros", e o segundo, por sua ação na recomposição da Academia.

O Acadêmico Florival Seraine comunicou a morte do Dr. Henrique de Almeida, pediu um voto de pesar, que foi aprovado.

O ordem do dia foi ocupada pelo Acadêmico Florival Seraine, que leu um substancioso trabalho intitulado "Para a introdução da filosofia da linguagem", produto de vários anos de pesquisas e e constituindo em uma abordagem da maior relevância sobre assunto tão importante. O orador foi elogiado pelos presentes e parabenizado pelo grande esforço na realização do complexo ensaio. Nada mais houve e, para memória, eu, Vinicius Barros Leal, Secretário, lavrei a presente ata.